



Santa Casa da Misericórdia de Grândola

Contas de Gerência do Exercício de 2021

CONTEÚDO

1 - INTRODUÇÃO	4
2 - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	4
3 - ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA	13
4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	20
5 - EXPETATIVAS FUTURAS	20
6 - OUTRAS INFORMAÇÕES.....	24
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	29
2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	30
3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	30
4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	32
5 - ATIVOS INTANGÍVEIS	34
6 - INVENTÁRIOS.....	34
8 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS	36
9 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	37
10 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	39
13 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES.....	43
14 – ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES.....	44

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "Hini".

"As espécies que sobrevivem não são as mais fortes, nem as mais inteligentes, mas sim aquelas que se adaptam melhor às mudanças."

Charles Darwin



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

NOTA DE ABERTURA

1 - Introdução

A IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GRANDOLA, com sede social em Rua D. ANA LUISA CRUZ COSTA 7570-183 Grandola, com um capital social de 5.422.301,75 €, tem como atividade principal Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2021.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GRANDOLA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

A nossa missão estar atento, ao próximo e fazer o bem não importa a quem, de acordo com os nossos melhores julgamentos, embora conscientes das nossas limitações.

Os quadros legais alteram-se, os apoios reduzem-se, mas o nosso propósito, mantém-se diariamente firme em prole da comunidade.

A todos os que se encontram envolvidos neste projeto, cabe a reconfortante e árdua função, de todos os dias tentar fazer mais e melhor.

O presente relatório acaba por espelhar o dia a dia e a sua materialização, revelando os resultados práticos de uma estratégia operativa que se quis e quer, prudente e cada vez mais eficiente. Fica assim, neste documento, para todos os que interagem com a Santa Casa da Misericórdia de Grândola e para as gerações futuras, os projetos e programas que deram corpo a esta estratégia e como resposta às necessidades e aos interesses das pessoas.

Este documento reafirma, também, o compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Grândola em respeitar os princípios das boas práticas de Gestão, da transparência, e da prestação de contas à sociedade.

A realidade anual varia e com ela novos desafios se revelam, sendo por isso necessário adequar estratégias e avaliar em cada momento os quadros que se vão revelando. Em cada dia, sabemos que, independentemente das dificuldades, os nossos valores serão norteados pela determinação das nossas convicções, sendo certo que com a experiência adquirida e o apoio de todos, estamos convictos, que nos manteremos no rumo certo.

Desde início do ano anterior, foi o mundo assolado pelo aparecimento da pandemia – COVID 19 que veio criar incerteza global, desafiando a humanidade a desenvolver uma nova forma de encarar as relações em sociedade, vivemos desde então, uma nova realidade.

2 - Enquadramento Económico

A pandemia causada pelo COVID-19 fez mergulhar o mundo numa profunda crise social e económica. As sucessivas vagas de infeção e as restrições sanitárias fizeram de 2020 um período negro do ponto de vista dos mercados globais. O ano fechou com grandes incertezas em relação ao futuro, com a variante DELTA a surgir na reta final e a causar mais problemas para todos os países.

As soluções começaram a chegar em 2021 com o surgimento das vacinas contra o COVID-19. Estas novas armas de combate à pandemia permitiram um reabrir tímido de vários setores e atividades e o início do caminho de retoma económica. À

[Handwritten signature]

medida que as taxas de vacinação foram aumentando, também os principais indicadores económicos foram melhorando. As perspetivas do futuro tornaram-se mais otimistas com a perceção crescente de que os piores cenários projetados para os próximos 5 anos talvez não se viessem a realizar.

No entanto, nem tudo correu como idealizado, segundo os especialistas, um dos maiores legados da pandemia COVID-19 será o aumento das desigualdades económicas e sociais entre países e concidadãos que se fará sentir durante largos anos, facto que se veio agravar com a desigualdade de acessos às vacinas.

A nova variante OMICRON, que fez disparar os casos de infeções, numa altura em que grande parte das populações já se encontrava vacinada veio obrigar ao recuo nas medidas de desconfinamento em diversos países, trazendo de volta uma incerteza, já familiar, com a que se fez sentir em 2020. Por fim, a recusa da vacinação, por parte de um número considerável de pessoas em diferentes países (ex. EUA), dificultou o combate a esta doença.

Em suma, 2021 fechou com fortes sinais de uma recuperação económica que se deverá manter em 2022, esperando-se que abrande nos anos subsequentes. No entanto, ficou claro que novas variantes e constrangimentos na vacinação das populações continuam a ser ameaças reais ao regresso à normalidade.

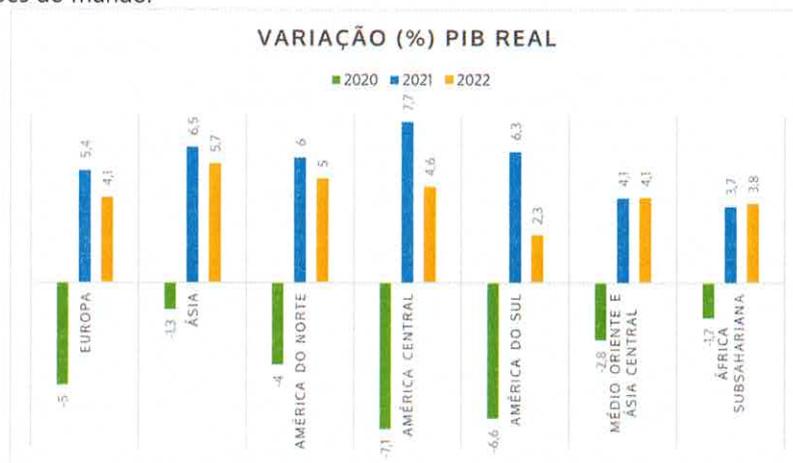
2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2021 fica marcado pela recuperação económica face à queda drástica registada em 2020. No entanto, esta recuperação veio acentuar as divergências entre os países mais desenvolvidos e as economias mais frágeis. O acesso desigual às vacinas e a capacidade económica das diversas regiões foram as grandes razões deste afastamento de realidades.

O primeiro indicador da recuperação económica de 2021 foi o crescimento da economia mundial, o FMI coloca este crescimento nos 5,9% ao fechar de 2021. No entanto, este valor é mais modesto do que a previsões inicialmente feitas a meio do ano. A revisão em baixa deve-se à disrupção das cadeias de fornecimento, que afetou maioritariamente as economias mais avançadas, e à evolução da pandemia e surgimento de novas variantes, que afetou todos, mas em especial as economias emergentes e em desenvolvimento.

No seguimento deste aumento, também o PIB dos países tendeu a aumentar. O gráfico abaixo ilustra a variação do PIB real, em %, das grandes regiões do mundo.



Após a queda, a nível mundial, de -4,3% registada em 2020 o FMI aponta um crescimento do PIB global de 4,8% em 2021. Como demonstrado no gráfico, todas as grandes regiões do mundo acompanharam esta tendência. Uma das razões para o crescimento da economia global e para a evolução do PIB foi o crescimento do comércio mundial. Segundo o FMI, o comércio aumentou 10% face ao ano anterior.

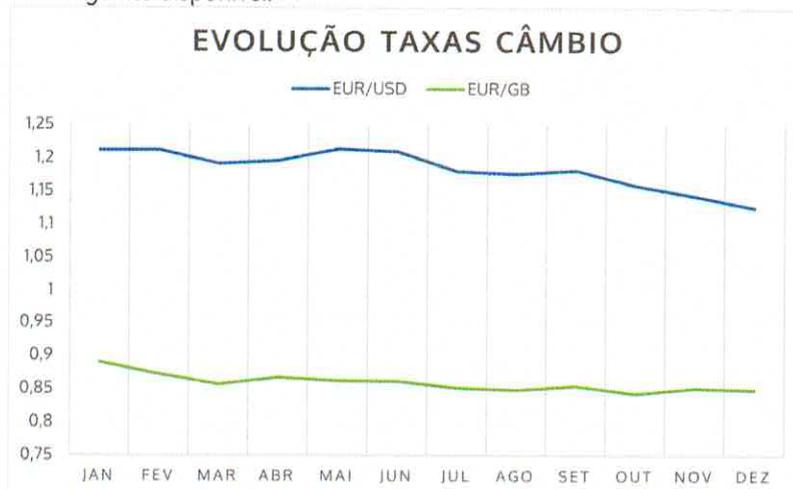
[Handwritten signature]

No entanto, as mesmas instituições que apontam estes dados alertam que muitos países, nomeadamente os que estão mais dependentes do setor do turismo, continuam a enfrentar mais dificuldades. Isto porque 2021 foi também marcado pelo domínio de novas variantes do vírus SARS-CoV 2, mais concretamente a variante Delta que dominou grande parte do ano, e a Ómicron que surgiu já no seu final, e que se têm demonstrado mais perigosas ou mais difíceis de conter que o vírus original, mesmo com a aceleração da vacinação. Como tal, quase todos os países assistiram a novas vagas da pandemia e à manutenção de medidas sanitárias que continuaram a afetar em especial alguns setores.

Outro dos indicadores que disparou em 2021 foi a inflação que bateu recordes em muitas regiões, como é o caso dos EUA que registaram uma taxa de 6,8% no final de 2021, sendo que não se assistia a um valor tão alto no país desde 1968. O aumento dos preços tem, em grande parte, a ver com o aumento do consumo privado ao mesmo tempo que a oferta diminuiu fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento. O setor onde a subida dos preços foi mais acentuada foi o da energia.

Contrariando a tendência de comportamento igual entre regiões está o desemprego. Em 2020, a taxa atingiu os 7% na Europa e os 8,1% nos Estados Unidos. Para 2021, projeta-se que os Estados Unidos registem uma melhoria acentuada deste indicador, reduzindo a taxa para os 5,4%. Por outro lado, a Europa mais desenvolvida enfrentará um agravamento do mesmo, com a taxa a crescer para os 7,3%.

Por fim, o gráfico abaixo apresenta a evolução das taxas de câmbio ao longo de 2021 tendo em conta a taxa do dia 15 de cada mês, ou do primeiro dia seguinte disponível.



É possível observar que ao longo de 2021 o Euro sofreu uma desvalorização em relação ao dólar americano e à libra britânica, sendo o primeiro cenário o mais acentuado.

Europa

A Europa observou, ao longo de 2021, uma recuperação económica impulsionada pelo aumento das taxas de vacinação. Os pacotes de apoio à economia dos diversos países permitiram evitar o colapso do setor empresarial, levando assim à manutenção de diversos postos de trabalho e facilitando o caminho de recuperação a percorrer nos anos vindouros. Mesmo assim, continua a existir muita incerteza sobre o futuro, fruto das novas variantes COVID-19 e das sucessivas vagas de infeção.

Tal como no cenário mundial, o primeiro sinal de recuperação é o crescimento da economia. O FMI indicava um crescimento de 5,2% para as economias europeias mais avançadas, e de 6% para as emergentes e em desenvolvimento, em 2021.

Também como no cenário mundial, a zona euro viu disparar a taxa de inflação que, segundo dados do Eurostat, atingiu os 5% em dezembro de 2021. A subida dos preços fez-se sentir em especial no setor da energia, que apresentou uma inflação

de 26% em dezembro. Já mencionada como uma das principais razões para a subida dos preços está a redução da oferta em conjunto com o aumento da procura, consequência do desbloquear das poupanças acumuladas durante a pandemia.

Este aumento traduziu-se num aumento do consumo privado de 3,3% que contrasta com a queda de -8% registada no ano anterior. E no aumento do consumo público de 2,7% face aos 1,2% registados em 2020. As importações e exportações da zona euro também dispararam durante 2021. Após terem caído -9,4% e -9,5% respetivamente, apresentam agora um crescimento de 7% e 9,3%.

Ao nível do desemprego, os 7% registados na Europa traduziam-se em setembro de 2021 em 14.324 milhões de pessoas sem trabalho na união europeia, dos quais 12.079 milhões na zona euro, o que corresponde a um decréscimo de 2.054 e 1.919 milhões respetivamente. Do total dos desempregados da zona euro, 16% são jovens (menos de 25 anos). Na divisão entre géneros, são as mulheres as mais penalizadas, com uma taxa de desemprego médio de 7%, com os homens a apresentarem uma taxa média inferior de 6,5%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

O Worldbank estima que o PIB do mercado chinês tenha aumentado 8% em 2021, em linha com o crescimento generalizado registado nas outras regiões do mundo num ano de esforços por parte do governo chinês para desalavancar as suas empresas e diminuir o risco financeiro do setor empresarial.

O desemprego registou uma quebra, com as previsões a apontarem para um fecho de 2021 com uma taxa inferior a 4%, muito próxima dos valores registados em pré-pandemia.

O consumo privado disparou em 2021, tendo crescido 10,2%, em contraste com o recuou de -1,7% registados em 2020. Também o consumo público aumento 6,8%. A inflação desacelerou, após atingir os 2,5% em 2020, o ano findo deverá ficar pelos 0,9% segundo dados do Worldbank.

EUA

O FMI prevê que o PIB dos EUA aumente 6% em 2021 após ter registado uma quebra de -3,4% em 2020. Foi lançado um plano que visa um aumento de gastos por parte do governo na casa dos 4,3 triliões de dólares ao longo da próxima década para estimular a economia. Grande parte destes gastos tem em vista o combate à desigualdade e investimento em educação e melhorias do capital humano.

O ano de 2020 fechou com uma taxa de desemprego de 8,1%, as previsões apontam para que esta taxa caia para os 5,4% no final de 2021. Também consequência do plano de medidas mencionado anteriormente.

Estima-se que o consumo privado tenha aumentado 8,2% em 2021, este aumento é fruto da recuperação económica, e é acentuado pela quebra registada em 2020. O consumo público manteve-se constante, com os 2% registados em 2020 a permanecerem inalterados.

2.2 - A Nível Nacional

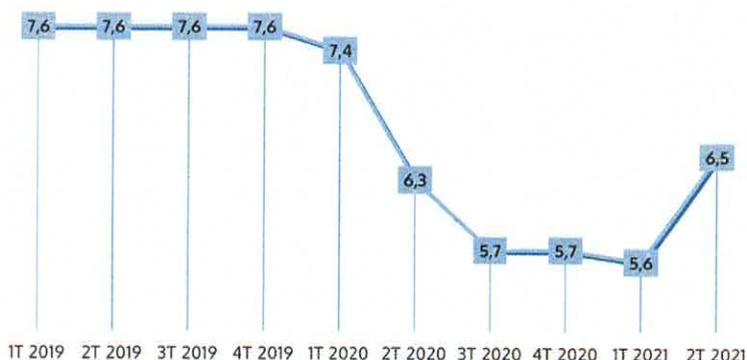
Após um ano de 2020 marcado por uma significativa contração económica, fruto da pandemia COVID-19 e das subsequentes medidas de contenção sanitárias, 2021 fica marcado pela inflexão de grande parte das tendências de descida registadas no ano anterior. Contudo, o ano findo fica ainda marcado por sucessivos avanços e retrocessos na abertura da economia, bem como pela incerteza que os mesmos trazem às empresas e aos cidadãos.

Com base nas previsões de fecho do Banco de Portugal, Portugal fecha 2021 com um aumento do PIB de 4,8% face ao valor de 2020. Este crescimento é em parte consequência da excecional má performance da economia no ano anterior, fruto da pandemia e das medidas de combate à mesma, que condicionaram a atividade económica. Contribuíram para o crescimento do PIB o crescimento da procura interna de 5,1% e também as importações e exportações que recuperaram face ao ano anterior, registando um crescimento de 10,3% e 9,6% respetivamente.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Ao fechar do 3T de 2021 a capacidade de financiamento da economia portuguesa tinha aumentado para 0,4% do PIB, um aumento de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, a capacidade de financiamento das famílias, no mesmo período, diminuiu para 4,9% do PIB.

RENDIBILIDADE DAS EMPRESAS



No final do 2º trimestre de 2021 o setor empresarial registou um aumento de rendibilidade, superando os valores do período homólogo, mas encontrando-se ainda abaixo dos registados em 2019, antes do início da pandemia.

O investimento empresarial em termos nominais (FBCF empresarial) aumentou 4,9%. As principais contribuidoras para este crescimento são as empresas do 4º (mais de 500 pessoas ao serviço) e 3º (entre 250 e 499 pessoas ao serviço) escalão. Inversamente, foram as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) que mais contribuíram negativamente, refletindo uma contração do investimento empresarial de -16,2%. Analisando por setores, os principais responsáveis pelo crescimento são os setores de atividades financeiras e de seguros (contributo de 2,2 p.p. e variação de 38,4%) e transportes e armazenagem (contributo de 2,1 p.p. e variação de 42,9%). Por oposição, os setores de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (-1,8 p.p. correspondentes a -9,6%) e construção (-1,6 p.p. correspondentes a -30,6%) registaram os maiores decréscimos de investimento.

Quanto ao desemprego, segundo dados do INE, no 3T de 2021 foi registada uma taxa de 6,1%, representando uma queda de 1,9 p.p. face ao período homólogo, e fazendo desta, a taxa mais baixa dos últimos 10 anos, inferior em 0,2 p.p. à registada no mesmo trimestre de 2019, período pré-pandemia. Esta queda traduz-se numa diminuição da população desempregada em 85 mil pessoas face ao mesmo trimestre do ano anterior, baixando o total para 318,7 mil pessoas. (valor mais baixo da década). Na mesma linha, a população ativa atingiu o valor mais alto da década, atingindo os 4,787 milhões de pessoa empregadas.

Segundo a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público registaram aumentos de 5% e 3,3% respetivamente, com o IHPC a registar uma taxa de variação média de 0,9%.

No que toca ao sistema bancário, segundo dados do Banco de Portugal, até ao último trimestre de 2021, a rendibilidade do ativo (ROA) aumentou 0,31 p.p., face mesmo período do ano anterior (para 0,46%). A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou 3,7 p.p., situando-se em 5,4%. O aumento da ROA deveu-se à diminuição das imparidades para crédito e, em menor grau, ao aumento dos resultados com operações financeiras. O custo do risco de crédito diminuiu 0,63 p.p., para 0,37%, após o aumento significativo em 2020 associado ao surgimento da pandemia.

No final do 3T de 2021 a dívida pública equivalia a 131,4% do PIB o que equivale a 271,2 milhões de euros.

Relatório de atividades

Considerações Iniciais

O ano 2021, com destaque para o primeiro trimestre, irá para sempre ficar marcado na vida da nossa Instituição, como o de todas as provações originadas pela pandemia Covid 19 que assolou o mundo.

Os momentos que vivemos têm constituído verdadeiramente, uma provação para as Misericórdias.

Como sempre aconteceu no passado, é nos momentos difíceis para as comunidades que as Misericórdias alcançam a sua verdadeira plenitude.

A Pandemia Covid 19 alterou o funcionamento dos nossos serviços, nomeadamente a frequência dos utentes no Centro de Dia, realçando o facto de ser sempre assegurada a entrega de refeições e tratamento de roupas aos referidos utentes.

A Santa Casa da Misericórdia através do Gabinete de Gestão de Crise, foi sucessivamente alterando e atualizando o seu Plano de Contingência, em função da evolução da pandemia e das sucessivas orientações emanadas pela Direção Geral da Saúde e da Segurança Social.

A elaboração dos referidos planos, permitiram à Misericórdia de forma abrangente e organizada, a implementação de um conjunto de medidas e ações, as quais aplicadas de modo articulado em cada fase da evolução da pandemia, preparar-se para a deteção de situações suspeitas de infeção pelo COVID-19 e assim responder com eficácia perante o seu aparecimento, de modo a minimizar os efeitos nos seus utentes e colaboradores.

No âmbito da prevenção e controlo da doença provocada pelo Coronavírus SARS-Cov-2, a implementação de rigorosas medidas de higiene e segurança para a proteção dos nossos utentes e profissionais, levou à necessidade de aquisição de EPIS, Equipamentos de Proteção Individual, passando a ser uma constante do nosso quotidiano diário, originando um acréscimo elevado de custos, que se encontram espelhados nas contas anuais que agora se apresentam.

Foi reforçada a formação a todas os colaboradores na área Covid, por forma a dar resposta às diferentes situações e mitigar o risco. Para tal foi contratada uma formadora nessa área.

Devido ao surgimento de um grande número de idosos que testaram positivo à Covid-19, a Misericórdia teve a necessidade de criar no Auditório, um espaço de isolamento "Covidário" com protocolos de atuação específicos, destinado ao tratamento de doentes com confirmação de infeção por COVID-19, reduzindo assim qualquer risco de contágio.

Para dar resposta em termos de banhos, aos utentes que se encontrava em isolamento, a Misericórdia alugou um contentor sanitário ao Grupo Vendap, SA, o qual foi instalado junto ao acesso do interior do Auditório.

Uma das consequências da pandemia foi o elevado nível de absentismo. Para tal as equipas de trabalho dos diversos setores praticaram horários em espelho, ou seja, foram criadas equipas de trabalho distintas, por forma a não haver cruzamento de colaboradores nos turnos praticados.

Ao longo deste período, a Misericórdia assegurou sempre a realização de testes de despistagem aos utentes e colaboradores, sempre em articulação com a autoridade de saúde local e a equipa médica da instituição.

Em Setembro, altura em que foram disponibilizados no mercado testes antigénio (TRAg), a Santa Casa por sua iniciativa começou a realizar os referidos testes aos funcionários e utentes, originando um elevado acréscimo de custos inerentes à aquisição dos mesmos.

Na fase em que estamos, queremos acreditar que a pandemia nos deu tréguas, e que possamos gradualmente voltar à normalidade, no entanto a Santa Casa da Misericórdia de Grândola, irá manter-se sempre proactiva, continuar a acompanhar atentamente a evolução de toda a situação de pandemia do Covid-19 e agirá sempre em conformidade, sem nunca esquecer o nosso princípio básico de existência, que é ajudar quem mais precisa.

Envolvente Social

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola, fundada em 23 de Julho de 1568, tem como principal missão a assistência à terceira Idade, contando para isso, com duas valências: ERPI e Centro de Dia, as quais tem acordos com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, Serviço Sub-Regional de Setúbal, de 150 e 25 utentes, respetivamente.

A valência ERPI surge, como uma resposta social destinada a pessoas idosas que, por diversas razões, se encontrem incapacitadas para se manterem no seu domicílio. A referida valência, para além da alimentação e higiene pessoal, proporciona assistência médica, medicamentosa, enfermagem, fisioterapia e animação sociocultural.

Aos que frequentam o Centro de Dia, a instituição presta-lhes apoio de transporte, quatro refeições diárias, tratamento de roupa e higiene pessoal, passeios, assim como um acompanhamento muito próximo.

Fornecemos alimentação gratuita a dezenas de pessoas de passagem por Grândola e a famílias que se encontravam momentaneamente em condições difíceis.

Loja Social

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola, atenta à atual situação socioeconómica do país e tendo em conta as dificuldades em que vivem muitas famílias, disponibiliza aos mais carenciados um Banco de Roupas, num espaço (Loja Social), situado na rua José Vicente Serrano.

Animação Sociocultural

As atividades de animação, têm como objetivo estimular a capacidade de concentração e de aumentar a autoestima e diminuir a apatia, a desmotivação, a solidão e o isolamento social que afeta esta faixa etária – 3ª idade, promovendo o bem-estar físico, emocional e social do utente.

Perante a evolução da situação de propagação do novo Coronavírus - COVID19, em Portugal, e tendo em conta as medidas de prevenção e proteção, que visaram proteger os utentes e suas famílias, bem como os colaboradores da Instituição, houve a necessidade de proceder ao cancelamento de todo o tipo de eventos agendados, quer no interior, quer no exterior do espaço da Misericórdia. Apenas foram implementadas intervenções individuais e conseqüentemente, em menor número.

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola, para minimizar os efeitos do isolamento por causa da pandemia da Covid-19, nomeadamente o condicionamento das visitas, reforçou a realização de videochamadas entre utentes e familiares, enviou fotografias e vídeos, partilhou vídeos nas redes sociais a passar mensagens aos familiares.

Formação

Foram promovidas ao longo do ano diversas ações de formação a todos os colaboradores da Misericórdia. As formações realizadas desde o início da pandemia tiveram especialmente incidência no combate ao Covid 19, nomeadamente “Medidas de Prevenção e Contenção – Covid-19” e “Normas de Boas Práticas – Utilização de Espaços e Circuitos para Covid-19, Colocação e Remoção de EPI’S”. As formações visam promover novos conhecimentos, aquisição de procedimentos compatíveis com a situação pandémica, no sentido de apoiar o trabalhador num melhor desempenho do seu trabalho e, igualmente, na sua vida diária, de forma segura.

Relações Institucionais

Mantêm-se as boas relações exteriores e protocolares com:

- . Cercigrândola
- . Bombeiros Voluntários de Grândola
- . GNR
- . Tribunal
- . Ministério Público / Notariado
- . Centro de Saúde
- . Hospital do Litoral Alentejano
- . Câmara Municipal de Grândola
- . Junta de Freguesia de Grândola
- . Paróquia de Grândola
- . Centro Distrital da Segurança Social
- . Associação de Socorros Mútuos Montepio Grandolense.

Somos parte integrante do/da:

- . Plano Municipal de Emergência
- . CPCJ – Comissão de Protecção Crianças e Jovens
- . CLAS – Conselho Local de Acção Social
- . Grupo de Trabalho para as questões da pessoas idosa dependente e/ou deficiente
- . Plataforma Supra Concelhia, em representação da União das Misericórdias Portuguesas
- . Comissão Municipal de Protecção Civil

Património/Equipamento

O projeto de arquitetura elaborado pela empresa de arquitetura Aires Mateus & Associados, Lda., para um equipamento de internamento, a implantar no quarteirão junto às instalações já existentes, encontra-se concluído e entregue em todas as entidades oficiais para o efeito, encontrando-se a Misericórdia a aguardar, a sua aprovação.

Saúde

Hemodiálise

Durante o ano foram prestados serviços a uma média de 46 doentes/mensais.

Movimentação de utentes

Durante o ano de 2021 faleceram no Lar 23 homens e 39 senhoras e foram admitidos 19 homens e 37 senhoras.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



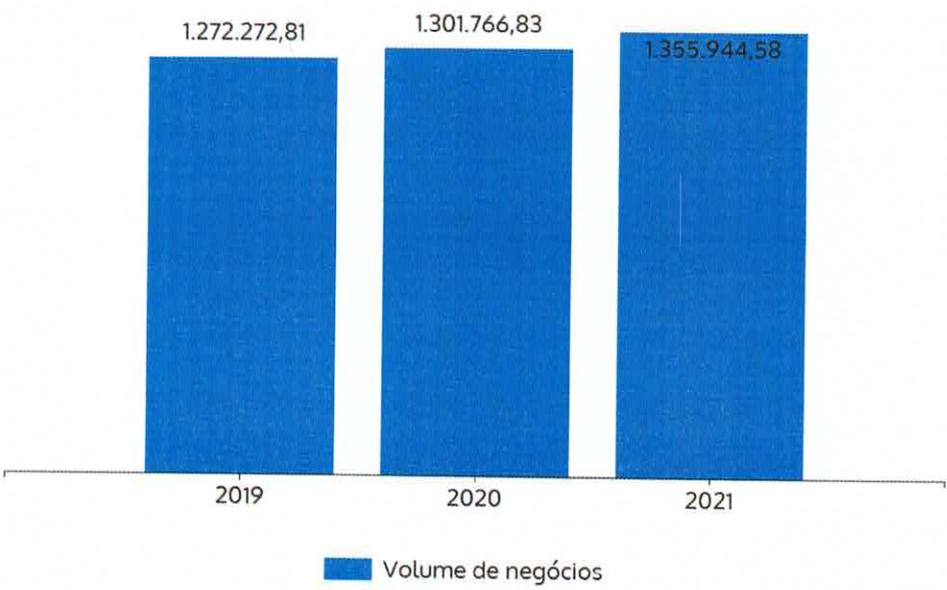
| Relatório económico-financeiro

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2021 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

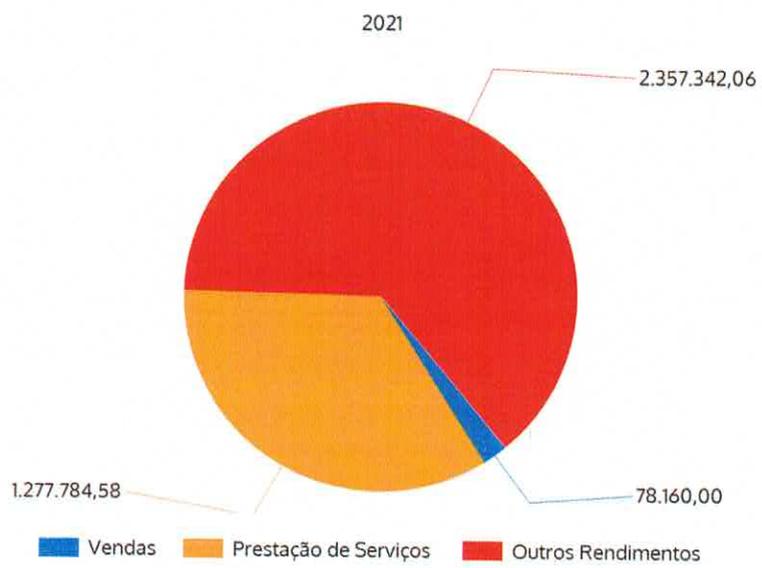
De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 1.355.944,58 €, representando uma variação de 4,16% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



[Handwritten signatures]

A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



Visando apurar o contributo de cada valência e atividade identificaram-se os seguintes centros de custo:

. Valências:

. Lar

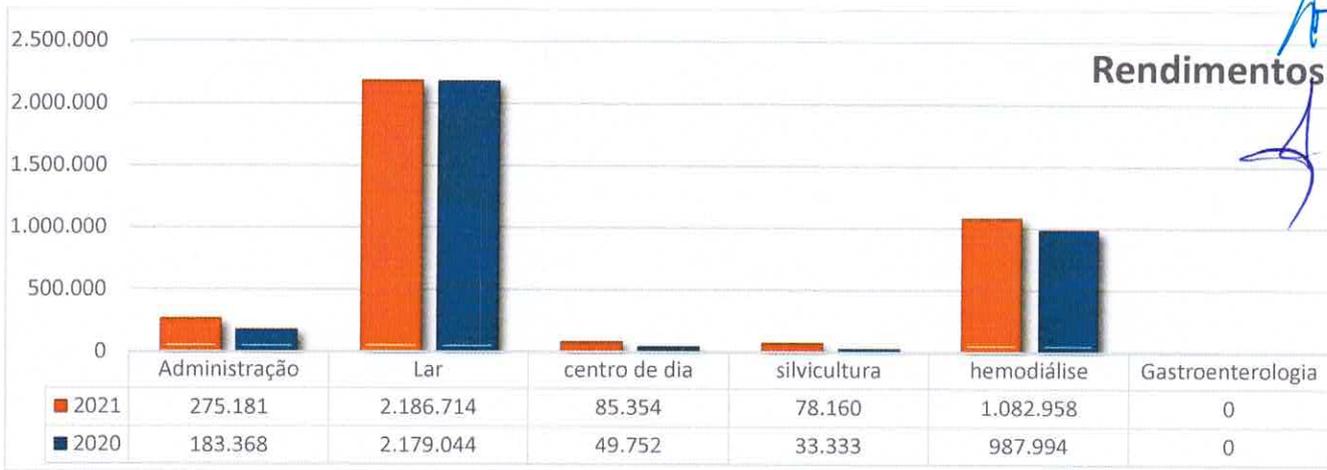
. Centro de dia

. Actividades:

. Silvicultura

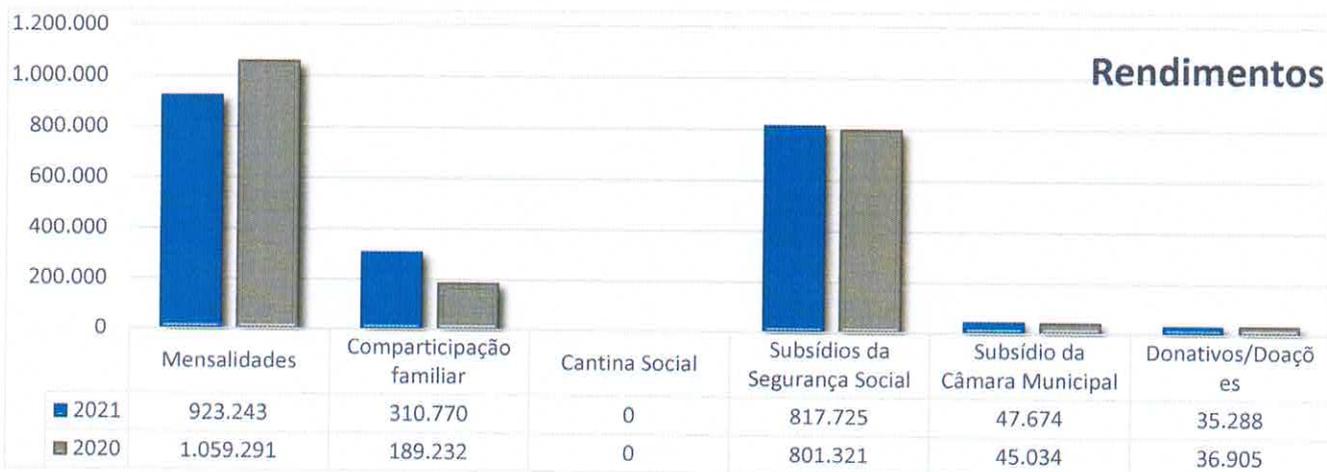
. Hemodiálise

Handwritten signature and initials in blue ink.



Rendimentos do Lar e Centro Dia - mensalidades, comparticipação familiar, subsídios da segurança social e imputação de donativos / doações tiveram a seguinte expressão:

Lar



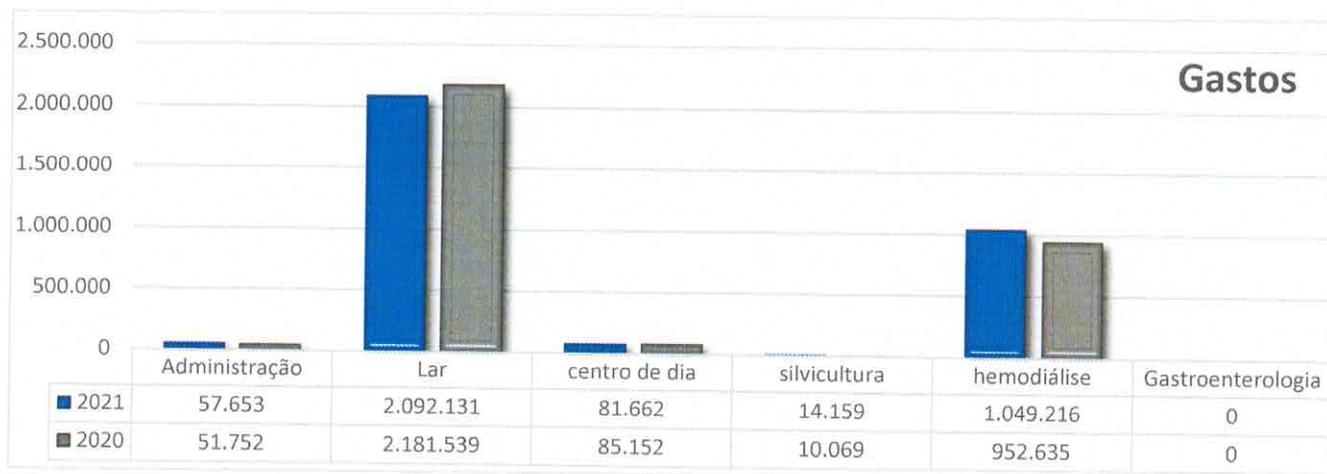
Centro Dia

Handwritten signatures and initials in blue ink.

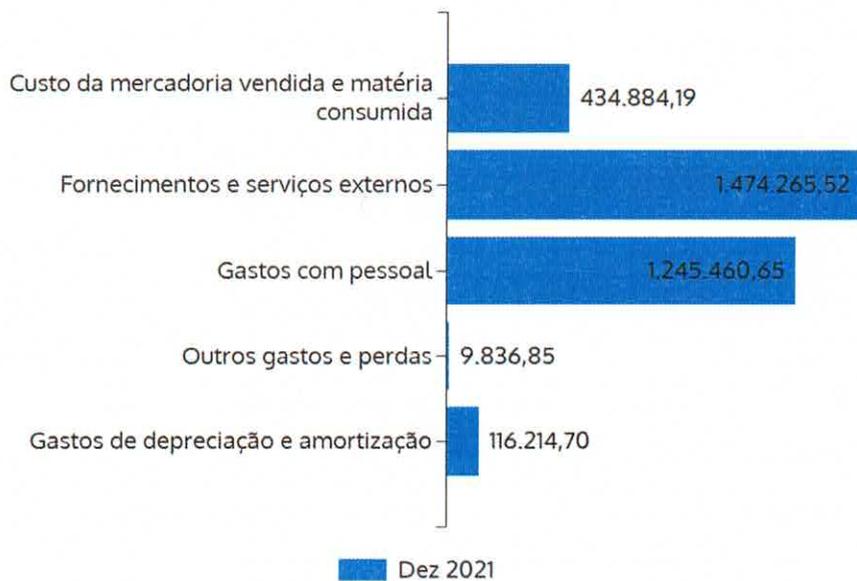


Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:

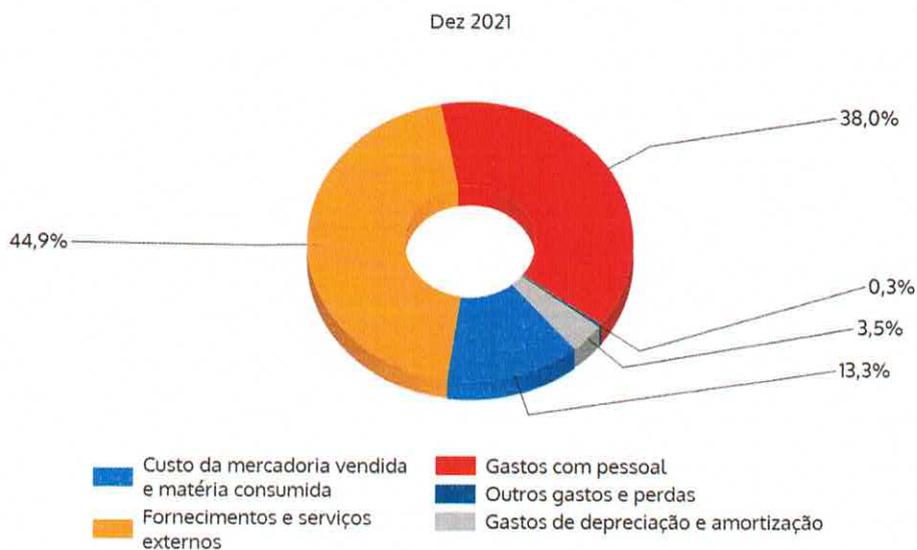
Para a imputação de gastos com o custo das mercadorias consumidas (géneros alimentares, fármacos, material hoteleiro e hospitalar), fornecimentos e serviços externos e pessoal utilizou-se uma chave de repartição que teve como base o contributo dos rendimentos. Assim foi imputado à valência Lar 96,00% e à valência Centro de dia 4,00%.



Hácio
R
h
h



Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:

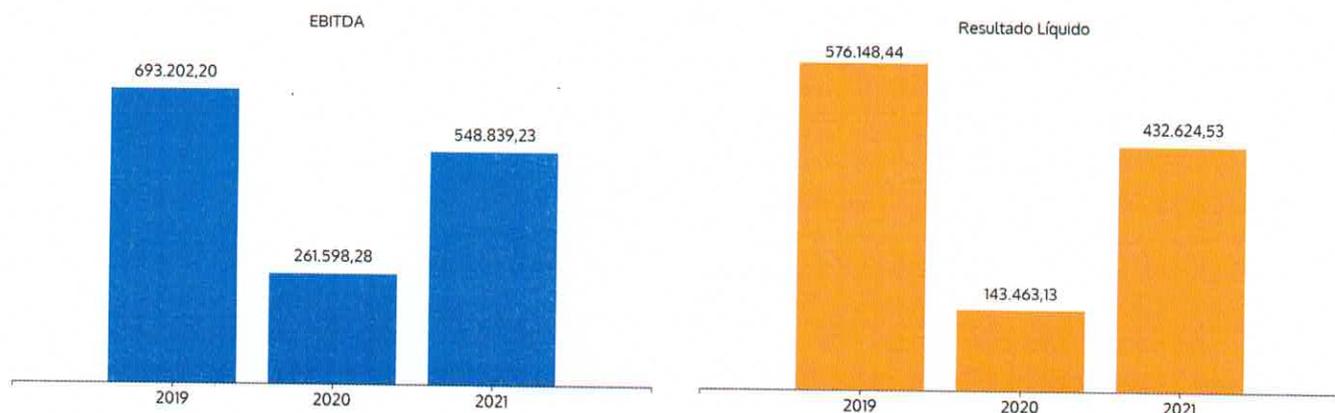


Hish
[Handwritten signature]

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	2019	2020	2021
Gastos com Pessoal	1 323 086,13	1 308 243,93	1 245 460,65
Nº Médio de Pessoas	119,00	116,00	113,00
Gasto Médio por Pessoa	11 118,37	11 227,96	11 021,78

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.

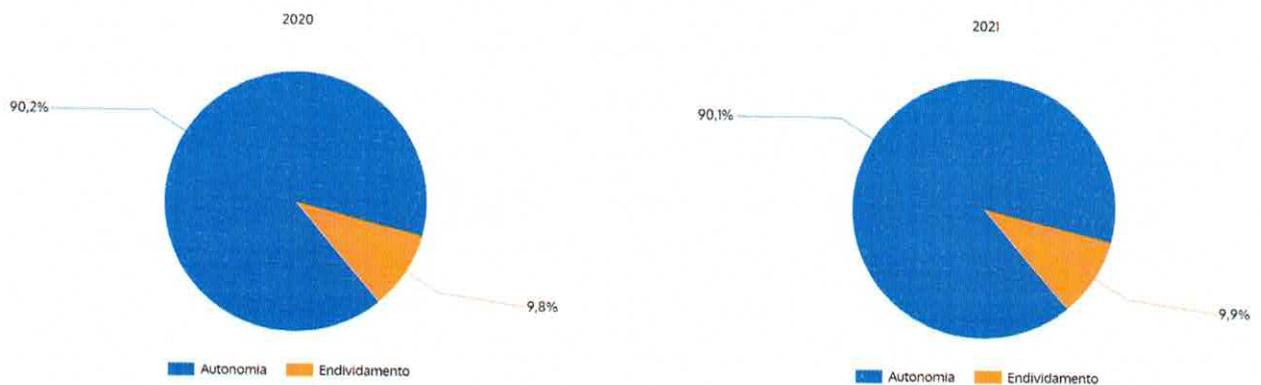


Hino
[Handwritten signature]

A nível das várias "valências" temos:



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GRANDOLA no período económico findo em 31 de dezembro de 2021 realizou um resultado líquido de 432.624,73€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Itens	PERÍODO
	2021
Resultados Transitados	432.624,73
Total	432.624,73

5 - Expetativas Futuras

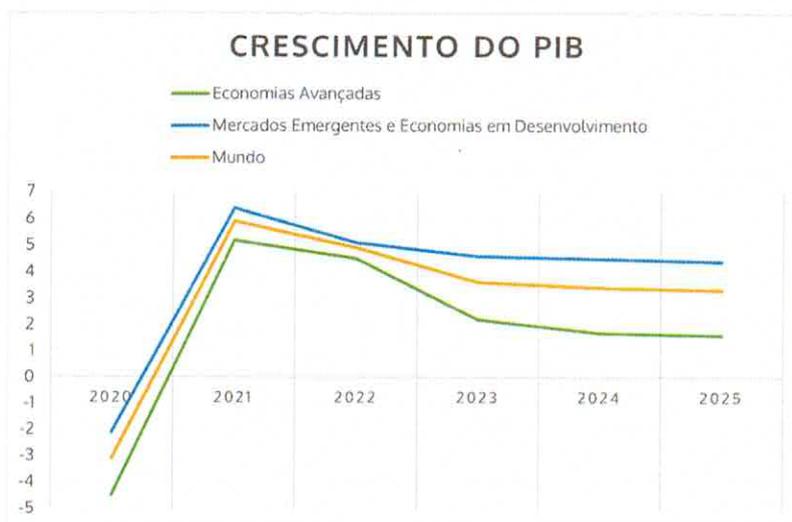
As expetativas futuras desta Instituição são o controlo da atual pandemia e que para a atual guerra vivida entre a Ucrânia e Rússia, haja um cessar fogo rapidamente.

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

É esperado que a recuperação económica iniciada em 2021 se mantenha durante 2022, com a maior parte dos indicadores a estabilizar nos anos subsequentes. Como tal, segundo dados do FMI, 2022 deverá trazer um crescimento de 4,9% na economia global, que estabilizará nos 3,3% nos anos subsequentes. As projeções de médio termo das economias mais desenvolvidas ultrapassam as existentes em período pré-pandemia, em grande parte devido às novas medidas em vigor nos EUA que se prevê, venham dar um impulso extraordinário à economia.

Associado ao crescimento da economia global esperado está o crescimento do PIB das economias mundiais, como representado no gráfico abaixo.



Handwritten signature and initials in blue ink.

É possível observar a tendência de manutenção do crescimento em 2022 e subsequente queda, neste indicador, essa queda é mais marcada nas economias avançadas do mundo.

O indicador que mais preocupa as principais entidades financeiras é a inflação. Existe um elevado grau de incerteza sobre o seu comportamento futuro dado que ninguém consegue prever exatamente a evolução da pandemia e o potencial surgimento de novas variantes. No entanto, espera-se que esta cresça acentuadamente em 2022. As previsões variam entre instituições, mas todas apontam para um valor superior a 2%.

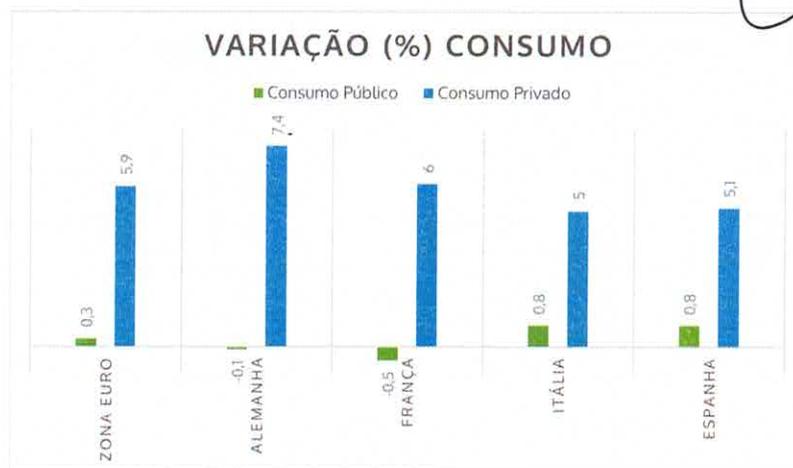
Este crescimento deve-se a um leque vasto de fatores. As disrupções das cadeias de fornecimento deverão continuar pelo menos até meio do ano, diminuindo a oferta e fazendo subir os preços dado o aumento esperado do consumo das famílias. O setor das energias foi onde ocorreram as maiores subidas de preço em 2021 e a tendência manter-se-á em 2022, com este setor a liderar as subidas de preços. Adicionalmente, a falta de mão-de-obra que se tem feito sentir em alguns setores, coloca uma pressão sobre os salários e custos das empresas o que também deverá contribuir para o aumento de preços esperado.

As previsões do FMI indicam que o emprego é dos indicadores que irá apresentar a recuperação mais lenta nos próximos anos. São apontadas como principais razões para esta evolução lenta, os apoios extra dados aos desempregados que em conjunto com receios de regressar aos escritórios levam muitos a ficar em casa, a evolução da automação e automatização de processos que reduz os requerimentos de capital humano. Este comportamento é esperado tanto em economias mais desenvolvidas como nas emergentes e em desenvolvimento, teorizando-se que a COVID-19 levará a um aumento de desigualdades sociais nas sociedades e a um aumento de tensão entre classes.

Europa

Fruto de uma recuperação económica mais rápida do que antecipado, é esperado que o PIB da zona euro aumente 4,4% em 2022. São esperados crescimentos para os quatro grandes países, Alemanha, França, Itália e Espanha de 4,9%, 3,7%, 4,2% e 5,1% respetivamente. Este crescimento generalizado da zona Euro é impulsionado também pela expectativa da chegada dos fundos de recuperação e resiliência. Antecipa-se que o grande obstáculo ao crescimento em 2022 seja o constrangimento das cadeias de oferta que continuaram a não conseguir dar resposta ao crescimento da procura. O crescimento deverá abrandar em 2023 com as projeções do PIB a apontar para um crescimento de 2,4% na zona euro (2,5% Europa).

Tanto o consumo privado como o público caminham ao lado da tendência de crescimento do PIB. É esperado que para as economias mais avançadas da Europa o consumo privado cresça 5,9% e o consumo público cresça 0,3%.



Hino

[Assinatura]

O mercado europeu sofre das mesmas pressões inflacionárias do resto do mundo, em muito derivadas ao aumento do consumo já mencionado, enquanto a oferta continua limitada por várias falhas nas cadeias de abastecimento. O Banco Central Europeu, que previa em setembro uma taxa de inflação de 1,7% em 2022, revisitou esse valor em dezembro, aumentando a taxa de inflação esperada para os 3,2%.

Ao contrário dos outros bancos centrais, o BCE mostrou-se confiante que este seria um aumento temporário e, como tal, não planeia fazer ajustes às taxas de juro como o Banco de Inglaterra, nem fazer ajustes de política monetária, nem à sua política de estímulos à economia, como a Reserva Federal dos EUA.

O principal setor motor desta subida na Europa é o mesmo que no resto do mundo, o setor das energias. No entanto, é esperado que o setor vá estabilizando ao longo do ano, juntamente com a taxa, e que em 2023 esta volte para valores na casa dos 2%.

Quanto ao desemprego, a recuperação prevê-se mais lenta. No geral das economias mais avançadas da Europa, prevê-se que a taxa de 7,3% atingida em 2021 se mantenha em 2022, sendo mais alta considerando apenas os países da zona euro, 8,1% em 2022 para este grupo. O comportamento do desemprego é também desigual entre países, a Alemanha espera conseguir uma descida da taxa de desemprego de 3,7% para 3,6% em 2022, ao mesmo tempo antecipa-se que a Itália venha a observar um agravamento da taxa dos 10,3% para os 11,6% em 2022.

Fruto da pandemia a zona euro viu agravar a sua dívida bruta. Nos 5 anos pré-pandemia esta tinha vindo a descer dos 92,8% em 2014 até aos 83,7% em 2019, no entanto, em 2020 este valor disparou para os 97,5%. Em 2021 ainda se assistiu a um agravamento deste indicador para os 98,9%, espera-se agora que a situação se inverta, prevendo-se uma descida para os 96,3% em 2022. Esta tendência decrescente deverá manter-se pelo menos até 2026 onde o valor da dívida da zona euro deverá representar 92,2% do PIB total.

Outros

China

As projeções apontam para uma desaceleração do crescimento do PIB chinês. O país assistiu a um crescimento de 8% em 2021 que deverá diminuir para os 5,6% em 2022. A tendência de descida tenderá a manter-se até pelo menos 2026 onde se prevê que o PIB cresça apenas 4,9%.

No que toca ao desemprego, deverá observar-se uma descida dos 3,8% registados em 2021 para 3,7% em 2022. Esta quebra residual está em linha com a demora de recuperação deste indicador.

EUA

[Handwritten signature and initials in blue ink]

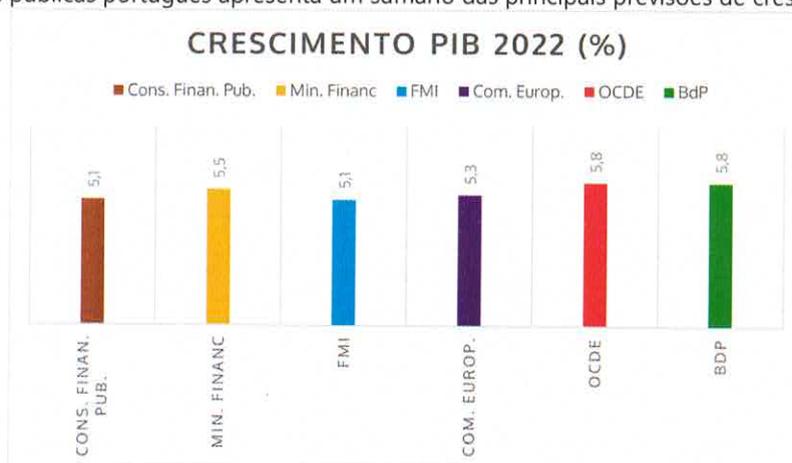
As projeções indicam que o PIB dos EUA deverá aumentar 5,2% em 2022. Este aumento diminuirá consideravelmente até 2026 onde o crescimento deverá ficar pelos 1,7%.

No campo do desemprego os EUA deverão observar uma descida mais abrupta da taxa, derivado das medidas tomadas pelo executivo, mencionadas anteriormente. Como tal, a taxa de 5,4% em 2021 deverá cair para os 3,5% em 2022. Um valor inferior 4,6 p.p. ao registado em 2020.

5.2 - Cenário Interno

O recente chumbo do orçamento de estado, e subsequente queda do governo, vieram trazer alguma incerteza sobre o futuro do país. Não obstante, as previsões indicam que a recuperação económica iniciada em 2021 se deverá, pelo menos, manter, ou potencialmente, acelerar em 2022.

O conselho das finanças públicas português apresenta um sumário das principais previsões de crescimento do PIB em 2022.



Todas as previsões apontam para um crescimento acima dos 5%. Segundo o Banco de Portugal a tendência de crescimento que se verificou em 2021 e que se espera que continue em 2022 é suportada pelos fundos da Europa e pela manutenção das condições financeiras.

Mesmo assim, é esperado um desacelerar do crescimento em 2023 e 2024 para os 3,1% e 2%, respetivamente.

Associado ao aumento do PIB está o aumento do consumo privado, entre os 4,1% e os 4,8% para 2022 segundo as diversas projeções. Este aumento deve-se à esperada libertação das poupanças que muitas famílias acumularam durante a pandemia. Também se prevê um aumento do salário mínimo que levará a um aumento do rendimento real disponível dos portugueses. A médio prazo, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração deste indicador, e que em 2024 o crescimento baixe para os 1,8%.

Quanto ao consumo público, espera-se uma quebra acentuada, após ter crescido acima dos 4% em 2021, espera-se que cresça apenas 1,4% em 2022 segundo projeções do Banco de Portugal.

Espera-se que as exportações aumentem 12,7% depois dos 9,6% registados em 2021. Este aumento deve-se em parte à recuperação do setor do turismo, que tem mostrado sinais de recuperação acelerada, mas cujo ponto de partida de 2020 era muito baixo. Ainda assim, a incerteza sobre o cenário de pandemia e sobre as medidas restritivas, nomeadamente no controlo de fronteiras, tornam as previsões algo incertas. Por seu lado, as importações deverão desacelerar, após terem crescido 10,3% em 2021, deverão apresentar um crescimento de 9,3% em 2022.

É esperado que o crescimento económico de 2022 faça cair a taxa de desemprego, numa tendência que contraria a da

Europa. O Banco de Portugal aponta para uma taxa de 6% para 2022. No que toca a previsões de médio termo, prevê-se que a taxa continue a cair, atingindo os 5,7% em 2023 e os 5,6% em 2024.

No meio da recuperação, um dos indicadores que levanta preocupação é a inflação. Projeta-se que esta aumente dos 0,9% registados em 2021 para 1,8% em 2022. Para este aumento contribuem principalmente o setor da energia e os combustíveis, cujos preços deverão continuar a disparar. Adicionalmente, registou-se uma redução da produção industrial fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento e do aumento dos custos de produção derivado dos aumentos dos setores anteriormente mencionados.

Embora esta redução não tenha feito subir os preços em 2021, espera-se que possa vir a ter mais impacto em 2022. Os constrangimentos nas cadeias de fornecimento não se têm feito sentir apenas no setor industrial, a diminuição generalizada da oferta em conjunto com o aumento esperado da procura é também razão para o esperado aumento da inflação. Por fim, o Banco de Portugal alerta para o impacto das pressões salariais. Tanto pelo aumento do salário mínimo já mencionado que fará aumentar o rendimento disponível das famílias, mas também pelas carências de mão-de-obra que se fazem sentir mesmo com o aumento do emprego e que deverão, igualmente, conduzir a um aumento dos salários em 2022. Pela positiva, o Banco Central Europeu veio dizer que o aumento da inflação que se faz sentir pela Europa, é temporário, e que 2023 já será um ano mais estável.

Uma das consequências mais relevantes da recuperação económica é o reduzir da dívida pública portuguesa. As previsões para 2022 apontam para uma dívida que corresponde a 122% do PIB no melhor dos casos, 128% no pior. Para 2023 é esperado que a tendência de redução se mantenha e o valor fique entre os 119% e os 125%, em 2024 entre os 116% e os 119% e em 2025 entre os 114% e os 117%.

5.3 - Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro da Santa Casa Misericórdia de Grândola, seja o regresso a "normalidade" da sua atividade.

6 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2021.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

No contexto atual da situação de pandemia provocada pelo COVID-19, é previsível que a atividade futura da empresa seja afetada. Encontramo-nos neste momento a reavaliar o plano de negócios em vigor com vista a ajustá-lo, se necessário, a esta nova realidade.

7 - Considerações Finais

A Mesa Administrativa deixa aqui um sincero agradecimento a todos os que, ao longo do ano ajudaram a Santa Casa da Misericórdia, ficando aqui uma mensagem de gratidão aos nossos profissionais, pela sua extraordinária dedicação, pelo apego à causa e pelo verdadeiro sentido de missão.

Apesar do atual contexto que vivemos, em que se prevê constrangimentos quer a nível económico quer a nível social, os objetivos traçados pela Mesa Administrativa continuam a ser ambiciosos, procurando dar resposta a nível de internamento ao elevado número de idosos acamados e/ou dependentes que se tem verificado, sem nunca descurar a sustentabilidade e autonomia da instituição e com a convicção que estamos a trabalhar para o desenvolvimento do concelho.

Vamos continuar a trabalhar para que a Santa Casa da Misericórdia de Grândola preste mais e melhores serviços aos idosos, aos grandolenses e a toda a comunidade.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações dos fundos patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Grândola, 14 de Março de 2022

| CONTAS

Balanço (modelo para ESNL) em 31-12-2021

(montante em euros)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2021	2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	4 376 674,45	4 441 994,80
Bens do património histórico e cultural	4	161 900,00	161 900,00
Investimentos financeiros		157 705,00	955 800,00
Outros créditos e ativos não correntes		10 575,18	11 129,57
		4 706 854,63	5 570 824,37
Ativo corrente			
Inventários	6	64 650,95	48 416,35
Créditos a receber	9	920 851,95	812 476,67
Estado e outros entes públicos		3 576,97	8 656,53
Diferimentos		30 459,58	24 203,31
Caixa e depósitos bancários		12 050 641,07	10 867 966,18
		13 070 180,52	11 761 719,04
Total do ativo		17 777 035,15	17 332 543,41
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	9	5 422 301,75	5 422 301,75
Resultados transitados		9 642 573,50	9 499 110,37
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	8	519 091,72	562 983,32
Resultado líquido do período		432 624,53	143 463,13
Total dos fundos patrimoniais		16 016 591,50	15 627 858,57
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	9	795 078,85	649 239,59
Estado e outros entes públicos		34 234,44	37 322,11
Diferimentos		113 115,16	188 029,43
Outros passivos correntes	9;10	818 015,00	830 093,71
		1 760 443,45	1 704 684,84
Total do passivo		1 760 443,45	1 704 684,84
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		17 777 034,95	17 332 543,41




Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL)
do período findo em 31-12-2021

(montantes em EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	7	1.355.944,58	1.301.766,83
Subsídios, doações e legados à exploração	8	1.088.323,75	988.214,40
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-434.884,19	-450.960,89
Fornecimentos e serviços externos	7	-1.474.265,52	-1.378.424,93
Gastos com o pessoal	10	-1.245.460,65	-1.308.243,93
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	4.919,65	-18.949,75
Outros rendimentos	7	1.264.098,46	1.143.509,86
Outros gastos		-9.836,85	-15.313,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		548.839,23	261.598,28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	-116.214,70	-118.135,15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		432.624,53	143.463,13
Resultado antes de impostos		432.624,53	143.463,13
Resultado líquido do período		432.624,53	143.463,13

H. S. S.
Q
A
S

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
do período findo em 31-12-2021

(montantes em EURO)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021		5 422 301,75	9 499 110,37	562 983,32	143 463,13	15 627 858,57	15 627 858,57
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			143 463,13	-43 891,60	-143 463,13	-43 891,60	-43 891,60
			143 463,13	-43 891,60	-143 463,13	-43 891,60	-43 891,60
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					432 624,53	432 624,53	432 624,53
RESULTADO INTEGRAL					388 732,93	388 732,93	388 732,93
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021		5 422 301,75	9 642 573,50	519 091,72	432 624,53	16 016 591,50	16 016 591,50
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020		5 422 301,75	8 907 312,60	606 875,02	576 148,44	13 512 637,81	13 512 637,81
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			591 797,77	-43 891,70	-576 148,44	-28 242,37	-28 242,37
			591 797,77	-43 891,70	-576 148,44	-28 242,37	-28 242,37
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					143 463,13	143 463,13	143 463,13
RESULTADO INTEGRAL					115 220,76	115 220,76	115 220,76
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020		5 422 301,75	9 499 110,37	562 983,32	143 483,13	15 627 858,57	15 627 858,57

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL)

do período findo em 31-12-2021

H. J. J.
[Signature]
[Signature]

(montantes em EURO)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1205 993,23	1072 580,21
Pagamentos a fornecedores		1324 827,03	1 199 335,16
Pagamentos ao pessoal	10	1248 548,32	1273 105,14
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-1367 382,12	-1399 860,09
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento			1 146,81
Outros recebimentos/pagamentos		1802 30197	1509 82146
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		4 34 919,85	10 8 814,56
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	50 894,35	35 752,46
<i>Investimentos financeiros</i>		4 16,60	4 166,13
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		4 670,99	15 137,54
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-50 339,96	-24 771,05
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>			83,99
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			-83,99
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		384 579,89	83 959,52
Caixa e seus equivalentes no início do período		10 867 966,16	10 784 006,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período		12 050 641,07	10 867 966,16

1 - Identificação da entidade

RELATÓRIO E CONTAS 2021

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GRANDOLA

Número de identificação de pessoa coletiva: 501055134

Lugar da sede social: R D ANA LUISA CRUZ COSTA 7570-183

Natureza da atividade: Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Grândola tem como finalidade praticar a solidariedade social através de atividades de apoio à família e de proteção à velhice.

No âmbito da missão a que se propôs a SCMG assegura nas suas instalações as seguintes valências:

- . Lar para internamento de idosos;
- . e Centro de dia;

Em parceria com a empresa Nephrocare assegura ainda os serviços de diálise.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2021 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro 2020.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

RELATÓRIO E CONTAS 2021

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Impostos

Face ao seu reconhecimento como IPSS, encontra-se isenta de Imposto sobre o rendimento das Pessoas Colectivas, nos termos do art.º 10º do CIRC. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro/cinco anos. Deste modo as declarações fiscais e de segurança social referentes aos anos de 2017 a 2020 e 2016 a 2012020, respetivamente, poderão vir a ser sujeitas a revisão.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor..

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

- Investimentos financeiros

As participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição.

- Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, são registadas pelo seu valor nominal.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contrapresta o recebida ou a receber pela presta o de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da presta o dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodiza o económica, tendo em considera o o montante em d vida e a taxa efetiva durante o período até a maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras varia oes nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados   medida em que decorrer o respetivo período de deprecia o ou amortiza o.

Os subsídios   explora o destinam-se   cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados   medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 - Divulga oes para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1 - *Divulga oes sobre critérios de mensura o, métodos de deprecia o e vidas úteis, conforme quadro seguinte:*

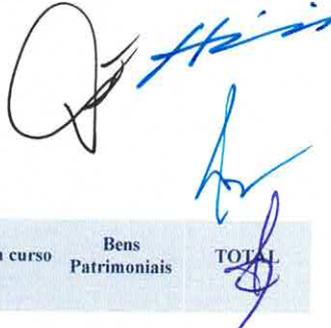
AFT - Bases mensura o e métodos deprecia o:

Descri�o	Base Mensura�o	Método Deprecia�o	Vida �til	Taxa Deprecia�o
Edifícios e outras construçoes	Custo	Linha reta	20 Anos	5
Equipamento básico	Custo	Linha reta	4 a 8	12.5 a 25
Equipamento de transporte	custo	Linha reta	4	25
Equipamento administrativo	Custo	Linha reta	4 a 8	12.5 a 25

Os bens do patrim nio histórico, artístico e cultural, não são depreciáveis e ascendem ao valor total de 161.900 €, destaca-se os painéis de azulejos no valor de 160.000€

4.1.2 - *Reconcilia o da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:*

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):



Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Bens Patrimoniais	TOTAL
Valor bruto no início	1.713.876,00	5.310.713,71	812.850,74	187.248,53	91.445,41	0,00	5312,41	224.410,02	161.900,00	8.507.756,81
Depreciações acumuladas	0,00	2865910,77	773902,29	167.945,23	90791,31	0,00	5312,41	0,00	0,00	3.903.862,01
Saldo no início do período	1713.876,00	2444.802,94	38.948,45	19303,30	654,10	0,00	167.212,40	224.410,02	161.900,00	4.603.894,80
Varições do período	0,00	0,00	1.694,35	0,00	0,00	0,00	0,00	49.200,00	0,00	50.894,35
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	92.218,50	11.090,44	12.868,88	36,88	0,00	0,00	0,00	0,00	116.214,70
Depreciações do período	0,00	92218,50	11.090,44	12.868,88	36,88	0,00	0,00	0,00	0,00	116.214,70
Outras transferências	0,00	0,00	1.694,35	0,00	0,00	0,00	0,00	49.200,00	0,00	50.894,35
Saldo no fim do período	-2.306.200,71	5.310.713,71	814.545,09	187.248,53	91.445,41	0,00	167.212,40	273.610,02	0,00	4.538.574,45
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>1.713.876,00</i>	<i>5.310.713,71</i>	<i>814.545,09</i>	<i>187.248,53</i>	<i>91.445,41</i>	<i>0,00</i>	<i>167.212,40</i>	<i>273.610,02</i>	<i>0,00</i>	<i>8.558.651,16</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>		<i>2.958.129,27</i>	<i>777.170,32</i>	<i>180.814,11</i>	<i>90.828,19</i>	<i>0,00</i>	<i>5.312,41</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>4.020.076,71</i>

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL) - Quadro Comparativo (2020):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Bens Patrimônio	TOTAL
Valor bruto no início	1.713.876,00	5.310.713,71	802.719,68	186.248,53	91.445,41	0,00	5.312,41	210.000,00	161.900,00	8.482.215,74
Depreciações acumuladas	0,00	2.789.358,57	762.168,29	154.076,35	90.460,57	0,00	5312,41	0,00	0,00	3.801.376,19
Saldo no início do período	-1713876,00	2.521.355,14	40.551,39	32.172,18	984,84	0,00	0,0	210.000,00	161.900,00	4.680.839,54
Varições do período	0,00	-76.552,20	-1.602,94	12.868,88	-330,74	0,00	0,00	14.410,02	0,00	-76.944,74
Total de aumentos	0,00	0,00	10.131,06	1000,00	0,00	0,00	0,00	14410,02	0,00	25.541,08
Total diminuições	0,00	92.218,50	11.717,03	13.868,88	330,74	0,00	0,00	0,00	0,00	118.135,15
Depreciações do período	0,00	92.218,50	11.717,03	13868,88	330,74	0,00	0,00	0,00	0,00	118.135,15
Outras transferências	0,00	15.666,30	16,97	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00	15.649,33
Saldo no fim do período	1.713.876,00	2.444.802,94	38948,45	19.303,30	654,10	0,00	0,00	224.410,02	161.900,00	4.603.894,80
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>1.713.876,00</i>	<i>5.310.713,71</i>	<i>812.850,74</i>	<i>187.248,53</i>	<i>91.445,41</i>	<i>0,00</i>	<i>5.312,41</i>	<i>224.410,02</i>	<i>161.900,00</i>	<i>8.507.756,81</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>2.865.910,77</i>	<i>773.902,29</i>	<i>167945,23</i>	<i>90.791,3</i>	<i>0,00</i>	<i>5312,41</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>3.903.862,01</i>

5 - Ativos intangíveis

5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

A. Intangíveis - Bases mensuração e métodos depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Programas de computadores	Custo	Linha reta	3	33.22

6 - Inventários

6.1 – Quantia Escriturada nos Inventários

Inventários - movimentos e informações adicionais:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	0,00	48.416,35	48416,35	0,00	14.126,49	14.126,49
Compras	0,00	432.116,10	240.596,39	0,00	465319,05	0,00
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	19002,69	0,00	0,00	19931,70	0,00
Inventários finais	0,00	64650,95	56.418,91	0,00	48.416,35	48.416,35
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	434.884,19	434.884,19	0,00	450.960,89	450.960,89
OUTRAS INFORMAÇÕES						

7 - Rendimentos e gastos

7.1- Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
-----------	---------------	---------------------

Subcontratos	1063.374,69	962.72174
Serviços especializados	17174,39	154.199,01
Trabalhos especializados	30.746,75	48.49182
Vigilância e segurança	650,52	642,12
Honorários	91072,87	70.809,46
Comissões	0,00	42128
Conservação e reparação	32.89108	22.37145
Outros	16.353,17	11462,88
Materiais	28.90102	40.643,68
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7.640,56	19.550,37
Material de escritório	20.235,46	20.068,31
Artigos para oferta	1025,00	1025,00
Energia e fluidos	186.96160	177.815,10
Eleticidade	74.825,42	70.762,82
Combustíveis	72.465,24	53.978,44
Água	39.670,94	53.073,84
Deslocações, estadas e transportes	629,41	712,70
Deslocações e estadas	629,41	712,70
Serviços diversos	22.684,41	42.332,70
Rendas e alugueres	0,00	469,86
Comunicação	10.404,53	11879,16
Seguros	6.745,98	4.128,33
Contencioso e notariado	130,00	609,90
Despesas de representação	1105,00	839,18
Limpeza, higiene e conforto	3.720,40	23.99107
Outros serviços	578,50	415,20
Total	1474.265,52	1378.424,93

7.2 – Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
-----------	---------------	---------------------

Rédito - informação por naturezas:

Vendas de bens	78.160,00	33.333,33
Prestação de serviços	1.277.784,58	1.268.433,50
Juros	0,00	15.137,54
Outros réditos	1.257.161,43	1.130.565,91
Total	2.620.043,24	2.447.470,28

8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

8.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	827.256,05	853.787,80	853.787,80	0,00	133.609,73	133.609,73	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	827.256,05	987.397,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (2020):

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	827.256,05	827.256,05	0,00	53.348,72	53.348,72	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (2020):

Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	827.256,05	827.256,05	0,00	53.348,72	53.348,72	0,00	0,00	0,00

8.2 - Principais doadores / fontes de fundos

Dos principais doadores, temos:

- . Espécie no valor total de 19.002.69 €, sendo o principal doador a Entidade "Continente";
- . Financeiros, no valor de 17.755.49 €, distribuídos por várias entidades.

8.3 - Outras divulgações

Temos em Legados, o valor total de 64.168.04 €.

9 - Instrumentos financeiros

9.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:



Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	5.422.301,75	0,00	0,00	5.422.301,75
Resultados transitados	9.499.110,37	0,00	143.463,13	9.642.573,50
Outras variações nos capitais próprios	562.983,32	0,00	-43.891,60	519.091,72
Subsídios	408.279,32	0,00	-413.15,52	366.963,80
Doações	154.704,00	0,00	-2.576,08	152.127,92
Total	15.484.395,44	0,00	99.571,53	15.583.966,97

Capital próprio - movimentos do período - Quadro Comparativo (2020):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	5.422.301,75	0,00	0,00	5.422.301,75
Resultados transitados	8.907.312,60	0,00	591.797,77	9.499.110,37
Outras variações nos capitais próprios	606.875,02	0,00	-43.891,70	562.983,32
Subsídios	449.594,84	0,00	-413.15,52	408.279,32
Doações	157.280,18	0,00	-2.576,18	154.704,00
Total	14.936.489,37	0,00	547.906,07	15.484.395,44

9.1.1 - Dívidas a fornecedores

Identificação de fornecedores:

Nome / Descrição	Valor
	795.078,85

9.1.2 - Outras dívidas a pagar

Outras dívidas a pagar:

Nome / Descrição	Valor
	818.015,00

9.1.3 - Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Imparidade de ativos financeiros:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	0,00	4.919,65	-4.919,65	21.143,34	2.193,59	18.949,75
Outras dívidas a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instrumentos de capital próprio e outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	4.919,65	-4.919,65	21.143,34	2.193,59	18.949,75

9.2 - Dívidas à entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano

Dívidas à entidade reconhecidas à data do balanço:

Descrição	Valor Período
Outros créditos	25.106,24
Total	25.106,24

10 - Benefícios dos empregados

10.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

10.1- Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	113,00	207.608,00	116,00	213.120,00
Pessoas remuneradas	113,00	207.608,00	116,00	213.120,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas a tempo completo	0,00	0,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	0,00	0,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	113,00	207.608,00	116,00	213.120,00
Masculino	2,00	3.675,00	3,00	5.512,00
Feminino	111,00	203.933,00	113,00	207.608,00

O número de membros dos órgãos diretivos são cinco e não auferem qualquer tipo de remuneração.

10.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1245.460,65	1308.243,93
Remunerações do pessoal	999.645,86	1057.223,92
Encargos sobre as remunerações	221745,54	224.831,90
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	20.325,01	21344,93
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	3.744,24	4.843,18

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	87301	
Vendas	78.160,00	78.160,00
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	78.160,00	78.160,00
Prestações de serviços	1277.784,58	1277.784,58
Fornecimentos e serviços externos	1474.265,52	1474.265,52
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	434.884,19	434.884,19
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	434.884,19	434.884,19
Número médio de pessoas ao serviço	113,00	113,00
Gastos com o pessoal	1245.460,65	1245.460,65
Remunerações	999.645,86	999.645,86
Outros gastos	245.814,79	245.814,79
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	4.538.574,45	4.538.574,45
Propriedades de investimento		

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2020):



Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	87301	
Vendas	33.333,33	33.333,33
De produtos acabados, semiacabados residuos e refugos	33.333,33	33.333,33
Prestações de serviços	1.268.433,50	1.268.433,50
Fornecimentos e serviços externos	1.378.424,93	1.378.424,93
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	450.960,89	450.960,89
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	450.960,89	450.960,89
Gastos com o pessoal	1.308.243,93	1.308.243,93
Remunerações	1.057.223,92	1.057.223,92
Outros gastos	251.020,01	251.020,01
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	4.603.894,80	4.603.894,80
Propriedades de investimento		

11.3 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

12 - Fluxos de caixa

12.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	9.526,18	0,00	3.954,56	5.571,62
Depósitos à ordem	363.688,00	0,00	63.370,55	300.317,45
Outros depósitos bancários	10.494.752,00	0,00	-1250.000,00	11744.752,00
Total	10.867.966,18	0,00	-1182.674,89	12.050.641,07

Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (2020):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	6.104,80	0,00	-3.421,38	9.526,18
Depósitos à ordem	1083.149,86	0,00	719.461,86	363.688,00
Outros depósitos bancários	9.694.752,00	0,00	-800.000,00	10.494.752,00
Total	10.784.006,66	0,00	-83.959,52	10.867.966,18

13 - Impostos e contribuições

13.1 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	8.561,00	0,00	9.912,73
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	3.576,97	0,00	8.656,53	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	25.673,44	0,00	27.409,38
Total	3.576,97	34.234,44	8.656,53	37.322,11

14 – Acontecimentos Subsequentes

Como é do conhecimento generalizado, no dia 11 de março de 2020 a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19 como pandemia. Verificou-se que diversos setores da economia foram afetados por efeitos diretos e indiretos provocados pela doença, estando em causa, entre outros possíveis efeitos, a disrupção ou limitação de fornecimentos de bens e serviços ou incapacidade de virem a ser cumpridos compromissos contratuais, pelas diversas contrapartes, podendo como tal, alterar-se a perceção e avaliação do risco de negócio. Temos vindo a assistir, desde o ano 2020, a um condicionamento da atividade económica, por via do agravamento observado da pandemia. Porém, embora exista incerteza quanto à totalidade dos efeitos decorrentes deste evento para a atividade da Entidade, consideramos que os mesmos não colocam uma incerteza significativa relativa à continuidade das suas operações.”

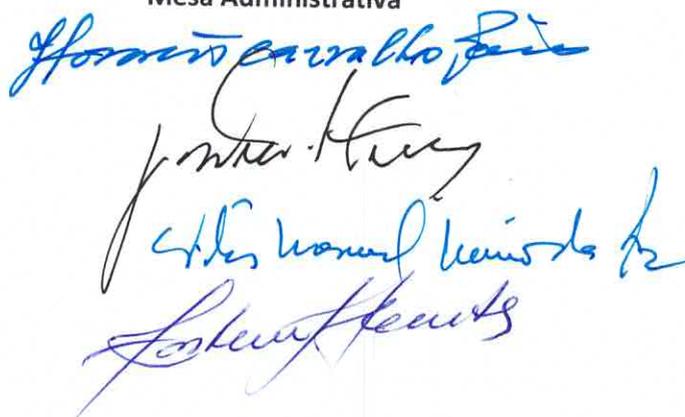
O Contabilista Certificado



M^ª Filomena Peres Martins

CC 16523

Mesa Administrativa





PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal vem apresentar o seu PARECER relativo ao Relatório de Atividades e Contas referentes ao exercício económico de 2021.

O Conselho Fiscal analisou e apreciou as Contas do ano de 2021 da Santa Casa da Misericórdia de Grândola e examinou também o Relatório de Auditoria subscrito em de 15 Março de 2021 pela Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda. respeitante às referidas Contas do exercício económico de 2021.

Nestes termos, e tendo sempre presente o Relatório de Auditoria anteriormente referido, o Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Financeiras estão em conformidade com as principais políticas contabilísticas em vigor, apresentando de forma clara, verdadeira e apropriada, a situação financeira e patrimonial da Santa Casa da Misericórdia de Grândola.

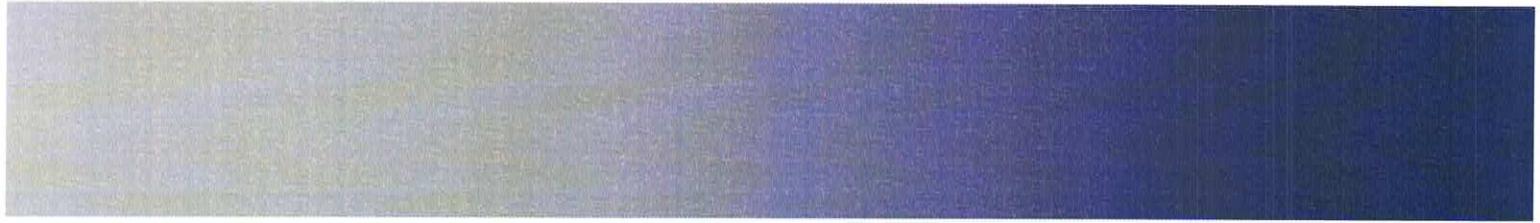
Propomos, assim, que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício económico de 2021 da Santa Casa da Misericórdia de Grândola.

Grândola, 24 Março de 2022

Assinado: Dr. Filipe Augusto de Oliveira e Silva

Dr. Jorge Manuel Gamito Tojinha Pereira

José Trindade Mateus



RELATÓRIO DE AUDITORIA

ASSEMBLEIA-GERAL

António Estevão Barrancos Fino de Sousa Bernardino (*presidente*)

Carlos Manuel Tojinha Gamito (*vice-presidente*)

Barbara Maria Rocha de Aires Mateus (*secretário*)

MESA ADMINISTRATIVA

Horácio Carvalho Pereira (*provedor*)

Vitor Manuel Guerreiro da Rocha(*vice-provedor*)

Jorge Duarte Ferreira (*secretário*)

António Francisco Palhinhas Candeias (*tesoureiro*)

António Manuel Banha Gonçalves Rocha(*vogal*)

José Luís Gomes Dias (*1º suplente*)

João David Espada Nunes Roldão (*2º Suplente*)

CONSELHO FISCAL

Filipe Augusto de Oliveira e Silva (*presidente*)

Jorge Manuel Gamito Tojinha Pereira (*1º vogal*)

José Trindade Mateus (*2º vogal*)

Manuel Maria Julião da Fonte (*1º suplente*)

José Alfredo de Sousa Santos (*2º suplente*)